ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

# INOVAÇÃO CONECTADA À INCLUSÃO: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE DIANTE DAS DESIGUALDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM

# CONNECTED INNOVATION FOR INCLUSION: ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND THE CHALLENGES OF TEACHER EDUCATION IN THE FACE OF INEQUALITIES IN TEACHING AND LEARNING

**LUCIANA MARINHO SOARES GONÇALVES**
Doutoranda em Ciências da Educação
Universidad Internacional Tres Fronteras (Uninter) -Paraguai
https://orcid.org/0009-0006-8213-0221

**FELIPE LUCAS DE VASCONCELOS ALEXANDRE**
Mestrando em Educação
Universidade Europeia do Atlântico, Uneatlantico, Espanha.
Especialização em Educação Bilíngue
Graduação em Letras –Inglês
**L**attes: http://lattes.cnpq.br/5151669991532433

**ROBERTA FONTES TOLEDO BARBOSA**
Doutoranda em Educação
Universidad Leonardo da Vinci - Assunção – Paraguai

**PRISCILA DA SILVA FRAGA**
Mestre em Educação
Universidad Leonardo da Vinci -Paraguai

**MISSRAYM GÉRSICA GOMES DA ROCHA**
Doutoranda em Ciências da Educação
Universidad Internacional Tres Fronteras- Uninter

**ANTONIA DE SOUZA VIEIRA ARAUJO**
Mestranda em Ciências da Educação.
Wisdom of Christ University

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

## Resumo

A crescente presença da inteligência artificial na educação tem ampliado as possibilidades de inovação nos processos de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que suscita reflexões sobre inclusão, equidade e formação docente. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da inteligência artificial para a promoção da educação inclusiva, discutindo os desafios enfrentados pelos professores diante das desigualdades que ainda marcam os contextos educacionais. Desenvolvido por meio de revisão de literatura, o trabalho reuniu produções acadêmicas e documentos normativos relacionados à inclusão, tecnologias educacionais e formação docente. Os resultados indicam que a inteligência artificial pode favorecer a personalização da aprendizagem, ampliar recursos de acessibilidade e apoiar práticas pedagógicas mais diversificadas. Entretanto, sua efetividade depende de condições adequadas de acesso, infraestrutura e qualificação profissional. Conclui-se que a integração entre inovação tecnológica e inclusão requer investimentos contínuos na formação docente e no fortalecimento de políticas educacionais comprometidas com a aprendizagem de todos.

**Palavras-chave:** inteligência artificial; educação inclusiva; formação docente; inovação educacional; desigualdades educacionais.

## Abstract

The growing presence of artificial intelligence in education has expanded opportunities for innovation in teaching and learning processes while also raising important discussions about inclusion, equity, and teacher education. This study aimed to analyze the contributions of artificial intelligence to the promotion of inclusive education, discussing the challenges faced by teachers in contexts marked by persistent educational inequalities. Developed through a literature review, the study gathered academic publications and policy documents related to inclusion, educational technologies, and teacher training. The findings indicate that artificial intelligence can support personalized learning, enhance accessibility resources, and foster more diverse pedagogical practices. However, its effectiveness depends on adequate access conditions, technological infrastructure, and professional preparation. It is concluded that the integration of technological innovation and inclusion requires continuous investment in teacher education and in educational policies committed to ensuring learning opportunities for all students.

**Keywords:** artificial intelligence; inclusive education; teacher education; educational innovation; educational inequalities.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

## *1. INTRODUÇÃO*

A educação vive um período de mudanças impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais e pelo crescente desenvolvimento da inteligência artificial. Presente em diferentes setores da sociedade, essa tecnologia passou a ocupar espaço também nos ambientes educacionais, ampliando possibilidades de acesso à informação, personalização da aprendizagem e apoio às práticas pedagógicas. De forma simples, a inteligência artificial pode ser compreendida como um conjunto de sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente exigiriam habilidades humanas, como analisar dados, reconhecer padrões, gerar textos e auxiliar na tomada de decisões.

Ao mesmo tempo em que surgem novas oportunidades, permanecem desafios históricos relacionados à garantia do direito à educação para todos. A inclusão educacional, entendida como o compromisso de assegurar a participação e a aprendizagem de estudantes com diferentes características, necessidades e contextos sociais, continua sendo uma das principais demandas dos sistemas de ensino. Embora importantes avanços legais e institucionais tenham sido alcançados nas últimas décadas, ainda existem barreiras que limitam o acesso equitativo aos recursos educacionais, especialmente em realidades marcadas por desigualdades econômicas, sociais e tecnológicas.

Nesse contexto, a discussão sobre inteligência artificial não pode ser dissociada da reflexão sobre inclusão. O potencial dessas tecnologias para apoiar estudantes com diferentes necessidades é amplamente reconhecido. Recursos de acessibilidade, adaptação de conteúdos, apoio à comunicação e diversificação das estratégias de ensino representam algumas das possibilidades que vêm sendo exploradas em diferentes níveis educacionais. Entretanto, o acesso desigual às tecnologias, as limitações de infraestrutura e a ausência de formação adequada podem ampliar distâncias já existentes entre grupos sociais, produzindo novos desafios para a efetivação da educação inclusiva.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

Diante desse cenário, o papel do professor torna-se ainda mais relevante. A presença crescente da inteligência artificial não reduz a importância da docência; ao contrário, amplia a necessidade de profissionais capazes de interpretar contextos, compreender as singularidades dos estudantes e realizar escolhas pedagógicas fundamentadas. A formação docente assume, portanto, caráter estratégico, uma vez que a integração crítica e responsável das tecnologias depende de conhecimentos pedagógicos, éticos e metodológicos que permitam transformar recursos digitais em oportunidades reais de aprendizagem.

Além das competências técnicas, torna-se necessário desenvolver uma compreensão mais ampla sobre os impactos sociais da inovação tecnológica. O debate contemporâneo evidencia que a simples disponibilização de ferramentas digitais não garante inclusão nem melhoria da aprendizagem. O uso significativo dessas tecnologias requer condições institucionais adequadas, políticas públicas consistentes e processos formativos que fortaleçam a autonomia docente e o compromisso com a equidade educacional.

A relevância desta pesquisa está associada à necessidade de compreender como a inteligência artificial pode contribuir para a construção de práticas educacionais mais inclusivas em um contexto marcado por profundas desigualdades de acesso, participação e aprendizagem. Embora as tecnologias digitais estejam cada vez mais presentes no cotidiano escolar, sua incorporação aos processos educativos ainda ocorre de forma desigual, refletindo desafios relacionados à infraestrutura, à formação profissional e às condições sociais dos estudantes.

Além disso, a rápida expansão da inteligência artificial tem provocado novas demandas para os professores, que precisam compreender tanto as potencialidades quanto os limites dessas ferramentas. Investigar essa temática torna-se particularmente importante porque a qualidade da formação docente influencia diretamente a capacidade de utilizar a inovação tecnológica de maneira ética, crítica e pedagogicamente significativa.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

Outro aspecto que justifica o estudo refere-se à necessidade de fortalecer o diálogo entre inovação e inclusão. Em muitos casos, esses temas são tratados separadamente, quando, na realidade, precisam caminhar de forma integrada para que os avanços tecnológicos contribuam efetivamente para a redução das desigualdades educacionais. Assim, discutir a relação entre inteligência artificial, formação docente e inclusão representa uma oportunidade para ampliar reflexões sobre caminhos possíveis para uma educação mais acessível, democrática e comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes.

Diante dessas considerações, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Como a inteligência artificial pode contribuir para a promoção de práticas educacionais mais inclusivas e quais desafios são impostos à formação docente diante das desigualdades presentes nos processos de ensino e aprendizagem?

Para responder a essa problemática, estabelece-se como objetivo geral analisar as contribuições da inteligência artificial para a promoção da educação inclusiva, discutindo os desafios da formação docente diante das desigualdades que permeiam os processos de ensino e aprendizagem.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### *2.1 Educação inclusiva e o compromisso com a equidade educacional*

A educação inclusiva consolidou-se como um dos principais referenciais das políticas educacionais contemporâneas ao defender o direito de todos os estudantes à participação plena nos processos de ensino e aprendizagem, independentemente de suas características, condições ou necessidades específicas. Esse entendimento ganhou projeção internacional a partir da Declaração de Salamanca, documento que reafirmou a necessidade de construção

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

de sistemas educacionais capazes de acolher a diversidade humana e garantir oportunidades equitativas de aprendizagem (UNESCO, 1994).

No contexto brasileiro, esse movimento foi fortalecido por diferentes marcos legais, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2007) e a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015). Tais dispositivos ampliaram a compreensão de que a inclusão não se restringe ao acesso à escola, mas envolve condições efetivas de permanência, participação e desenvolvimento acadêmico.

Entretanto, a efetivação desse princípio ainda enfrenta desafios relacionados às desigualdades sociais, econômicas e tecnológicas que atravessam a realidade educacional. Amorim (2025) destaca que, embora avanços significativos tenham sido alcançados, persistem obstáculos associados à infraestrutura escolar, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à preparação dos profissionais da educação para atuar em contextos cada vez mais diversos. Nesse sentido, discutir inclusão implica refletir sobre a construção de ambientes de aprendizagem capazes de reconhecer diferenças sem transformá-las em mecanismos de exclusão.

### *2.2 Inteligência artificial e inovação nos processos de ensino e aprendizagem*

O avanço da inteligência artificial tem provocado mudanças significativas na forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e acessado. Na educação, essas tecnologias vêm sendo utilizadas para apoiar atividades de planejamento, personalização do ensino, produção de materiais didáticos e acompanhamento da aprendizagem. De maneira geral, a inteligência artificial pode ser compreendida como um conjunto de sistemas capazes de processar grandes volumes de informações, identificar padrões e oferecer respostas ou recomendações a partir dos dados analisados.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

As discussões recentes apontam que a utilização dessas ferramentas pode contribuir para a ampliação das possibilidades pedagógicas, especialmente quando associada a metodologias centradas na participação ativa dos estudantes. Wolschick *et al.* (2025) destacam que a inteligência artificial pode favorecer processos de aprendizagem mais dinâmicos, ao passo que Sousa *et al.* (2025) ressaltam que a tecnologia deve ser compreendida como instrumento de apoio ao trabalho docente, e não como substituta da mediação pedagógica.

Apesar das potencialidades identificadas, a incorporação da inteligência artificial também suscita questionamentos relacionados à ética, à privacidade dos dados e à qualidade das informações produzidas. Coelho (2026) observa que o uso dessas tecnologias exige reflexões sobre responsabilidade, transparência e integridade acadêmica. Dessa forma, a inovação educacional não depende exclusivamente da presença de recursos tecnológicos, mas da capacidade de utilizá-los de forma crítica, consciente e alinhada aos objetivos formativos da educação.

### *2.3 Formação docente diante das transformações tecnológicas*

A presença crescente das tecnologias digitais nos ambientes educacionais tem ampliado as exigências direcionadas aos professores. Além dos conhecimentos específicos de suas áreas de atuação, os docentes são cada vez mais desafiados a compreender ferramentas digitais, selecionar recursos adequados e desenvolver estratégias pedagógicas compatíveis com diferentes realidades de aprendizagem.

Jesus e Effgen (2012) argumentam que a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, marcado pela reflexão sobre a prática e pela construção permanente de saberes profissionais. Essa perspectiva torna-se ainda mais relevante em um cenário caracterizado pela rápida evolução tecnológica e pela necessidade de responder às demandas de uma educação inclusiva.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

Estudos desenvolvidos por Monico, Morgado e Orlando (2018), Costa, Silva e Noronha (2021) e Reis *et al.* (2024) evidenciam que a preparação inicial e continuada dos professores constitui um dos fatores centrais para a efetivação de práticas inclusivas. Paralelamente, Silva *et al.* (2026) destacam que a integração entre conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e curriculares representa elemento fundamental para que os recursos digitais contribuam efetivamente para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse contexto, a formação docente deixa de ser apenas um requisito profissional e passa a ocupar posição estratégica na construção de uma educação capaz de articular inovação, inclusão e qualidade pedagógica.

### *2.4 Inteligência artificial, inclusão e desigualdades educacionais*

Embora a inteligência artificial apresente potencial para ampliar oportunidades de aprendizagem, seus benefícios não são distribuídos de maneira uniforme entre os diferentes contextos educacionais. Questões relacionadas ao acesso à internet, à disponibilidade de equipamentos tecnológicos e às condições institucionais das escolas continuam influenciando diretamente a capacidade de utilização dessas ferramentas.

O relatório Global Education Monitoring Report (UNESCO, 2026) reforça que as desigualdades educacionais permanecem como um dos principais desafios para a garantia do direito à educação em diferentes partes do mundo. Quando associadas às desigualdades digitais, essas limitações podem comprometer o alcance das iniciativas voltadas à inovação pedagógica e à inclusão.

Por outro lado, quando implementada de forma planejada, a inteligência artificial pode contribuir para reduzir barreiras à aprendizagem. Recursos de acessibilidade, adaptação de conteúdos e apoio à comunicação representam exemplos de aplicações que favorecem a participação de estudantes com diferentes

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

necessidades. Nascimento (2025) ressalta que o potencial inclusivo das tecnologias depende diretamente da forma como são incorporadas às práticas pedagógicas e às políticas educacionais.

Assim, a relação entre inteligência artificial e inclusão não pode ser analisada apenas sob a perspectiva tecnológica. Trata-se de uma discussão que envolve justiça educacional, equidade de oportunidades e fortalecimento da formação docente, elementos indispensáveis para que a inovação contribua efetivamente para a construção de uma educação mais democrática e acessível.

## *3. METODOLOGIA*

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar as contribuições da inteligência artificial para a promoção da educação inclusiva e os desafios impostos à formação docente diante das desigualdades presentes nos processos de ensino e aprendizagem. A revisão de literatura possibilita reunir, sistematizar e interpretar conhecimentos produzidos sobre determinado tema, contribuindo para a construção de análises fundamentadas e para a identificação de tendências e lacunas no campo investigado (Dias, 2026).

O levantamento bibliográfico foi realizado em artigos científicos, documentos normativos e publicações institucionais relacionadas à inteligência artificial, inclusão educacional, formação docente e tecnologias aplicadas à educação. Foram priorizados materiais publicados em bases acadêmicas, periódicos científicos e documentos oficiais, considerando sua relevância para os objetivos propostos.

A organização das etapas da pesquisa seguiu os pressupostos metodológicos descritos por Dias (2026), contemplando a definição do tema, a delimitação da questão investigativa, a seleção das fontes, a leitura analítica dos materiais e a

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

interpretação dos resultados. Posteriormente, os estudos foram agrupados por aproximação temática, permitindo a construção de categorias de análise relacionadas à inclusão, inovação tecnológica, formação docente e desigualdades educacionais.

Por meio desse procedimento, buscou-se compreender de forma integrada os desafios e as possibilidades decorrentes da inserção da inteligência artificial nos contextos educacionais, produzindo uma reflexão fundamentada sobre suas implicações para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar que a inteligência artificial vem assumindo papel cada vez mais relevante nos processos educacionais, especialmente em iniciativas voltadas à personalização da aprendizagem, ampliação da acessibilidade e diversificação das estratégias pedagógicas. Os estudos analisados convergem ao reconhecer que essas tecnologias possuem potencial para apoiar práticas educacionais mais inclusivas, desde que sua utilização esteja associada a objetivos pedagógicos claros e a uma formação docente consistente.

Os resultados evidenciam que a inteligência artificial pode contribuir para a adaptação de conteúdos, para a oferta de diferentes formas de interação com o conhecimento e para a ampliação do acesso à informação. Em contextos inclusivos, tais recursos favorecem a participação de estudantes com diferentes ritmos, necessidades e formas de aprendizagem, aproximando-se dos princípios defendidos pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e pelas políticas brasileiras de educação inclusiva.

Entretanto, os estudos também revelam que os benefícios da inovação tecnológica não ocorrem de maneira automática. A existência de desigualdades sociais e

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

digitais continua limitando o acesso de muitos estudantes aos recursos tecnológicos disponíveis. O relatório da UNESCO (2026) destaca que a equidade educacional permanece como um dos principais desafios globais, especialmente em cenários marcados por diferenças de infraestrutura, conectividade e acesso às tecnologias digitais.

Nesse contexto, a formação docente emerge como elemento central para que a inteligência artificial possa contribuir efetivamente para a inclusão. Os trabalhos de Jesus e Effgen (2012), Monico, Morgado e Orlando (2018), Costa, Silva e Noronha (2021) e Reis *et al.* (2024) indicam que a preparação dos professores constitui fator decisivo para a implementação de práticas pedagógicas capazes de integrar inovação tecnológica e compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes.

**Quadro 1 – Contribuições da inteligência artificial e desafios para a formação docente inclusiva**

| Eixo de análise | Principais contribuições identificadas | Desafios observados |
|---|---|---|
| Inteligência artificial e aprendizagem | Personalização do ensino, adaptação de conteúdos e ampliação do acesso à informação | Dependência de infraestrutura tecnológica adequada |
| Inclusão educacional | Recursos de acessibilidade e diversificação das formas de aprendizagem | Persistência de barreiras sociais e digitais |
| Formação docente | Ampliação de competências digitais e inovação pedagógica | Necessidade de formação inicial e continuada específica |

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

| | | |
|---|---|---|
| Práticas pedagógicas | Apoio ao planejamento e acompanhamento da aprendizagem | Uso crítico, ético e responsável das tecnologias |
| Equidade educacional | Possibilidade de redução de algumas barreiras de aprendizagem | Risco de ampliação das desigualdades já existentes |

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na literatura analisada.

Os resultados também demonstram que a discussão sobre inteligência artificial ultrapassa aspectos meramente tecnológicos. A literatura enfatiza que a qualidade das experiências educacionais continua dependente da atuação humana, da mediação pedagógica e da capacidade dos professores de interpretar contextos específicos de aprendizagem. Nesse sentido, a tecnologia é apresentada como recurso complementar ao trabalho docente, e não como substituta da ação educativa.

Outro aspecto recorrente refere-se às questões éticas associadas ao uso da inteligência artificial. Estudos recentes apontam preocupações relacionadas à privacidade de dados, à confiabilidade das informações geradas e à necessidade de utilização responsável dessas ferramentas nos ambientes educacionais. Tais elementos reforçam a importância de desenvolver processos formativos que contemplem não apenas competências técnicas, mas também reflexões críticas sobre os impactos sociais e pedagógicos das tecnologias emergentes.

Observa-se ainda que a inovação educacional torna-se mais efetiva quando articulada aos princípios da inclusão. Quando planejada de forma intencional, a inteligência artificial pode contribuir para a construção de ambientes mais acessíveis, participativos e sensíveis à diversidade dos estudantes. Contudo,

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

quando inserida em contextos marcados por carências estruturais e ausência de suporte formativo, seus benefícios tendem a ser limitados ou distribuídos de forma desigual.

Dessa maneira, os achados da pesquisa permitem responder à questão investigada ao demonstrar que a inteligência artificial possui potencial para fortalecer práticas educacionais inclusivas, especialmente por meio da ampliação da acessibilidade, da personalização da aprendizagem e do apoio às atividades pedagógicas. Entretanto, sua efetividade depende diretamente da qualidade da formação docente, das condições institucionais disponíveis e da adoção de políticas educacionais comprometidas com a redução das desigualdades que ainda caracterizam parte significativa dos sistemas de ensino.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da inteligência artificial para a promoção da educação inclusiva, discutindo os desafios da formação docente diante das desigualdades presentes nos processos de ensino e aprendizagem. A análise da literatura permitiu compreender que a inteligência artificial representa uma importante ferramenta de apoio às práticas educacionais, especialmente por possibilitar maior personalização do ensino, ampliação da acessibilidade e diversificação das estratégias pedagógicas.

Os estudos analisados evidenciaram que a utilização dessas tecnologias pode favorecer processos de aprendizagem mais inclusivos quando associada a propostas pedagógicas intencionalmente planejadas e comprometidas com a participação de todos os estudantes. Contudo, os resultados também demonstraram que a simples presença de recursos tecnológicos não garante inclusão nem equidade. Barreiras relacionadas à infraestrutura, ao acesso desigual

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

às tecnologias e às condições socioeconômicas continuam influenciando significativamente as oportunidades educacionais disponíveis.

Nesse cenário, a formação docente revelou-se um dos elementos mais relevantes para a efetiva integração da inteligência artificial aos contextos educacionais. Mais do que dominar ferramentas digitais, os professores são chamados a desenvolver competências que lhes permitam utilizar a tecnologia de forma crítica, ética e pedagogicamente significativa. Assim, a inovação somente alcança seu potencial transformador quando articulada à valorização da docência, à construção de práticas inclusivas e ao fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação.

Os resultados também reforçam que inclusão e inovação não devem ser compreendidas como caminhos paralelos, mas como dimensões complementares de um mesmo compromisso educacional. A inteligência artificial pode ampliar oportunidades de aprendizagem, mas sua contribuição depende da capacidade dos sistemas de ensino de garantir acesso, formação e condições adequadas para que todos possam participar dos benefícios proporcionados pelas novas tecnologias.

Por fim, permanece a compreensão de que nenhuma tecnologia substitui a sensibilidade humana presente no ato de educar. Em meio aos algoritmos, plataformas e recursos inteligentes, continua sendo o professor quem transforma informação em conhecimento, acolhimento em pertencimento e aprendizagem em possibilidade de futuro. A educação segue avançando entre desafios e esperanças, como uma construção coletiva em que inovação e inclusão encontram sentido quando colocadas a serviço das pessoas. Afinal, toda tecnologia pode abrir caminhos, mas são os educadores que ajudam cada estudante a descobrir por onde seguir.

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Eunice Gomes Valério. **Educação inclusiva no Brasil: avanços, desafios e potencialidades nas escolas**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 18, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i18.242. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/242. Acesso em: 12 jun. 2026.

ASSUNÇÃO, Sandra Maria Tavares. **Reforma curricular à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): efeito nas práticas curriculares de professores**. Revista e-Curriculum, [S. l.], v. 24, p. e66179, 2026. DOI: 10.23925/1809-3876.2026v24e66179. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/66179. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Declaração de Salamanca, 1994.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** MEC/SEESP, Brasília, 2001.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Ministério da Educação / SECADI. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015a.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, 2025a.

BRASIL. **Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025**. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, 2025b.

BEZERRA, J. W. A., DOS SANTOS, F. S. M., DE OLIVEIRA, E. C. C. O ensino de ciências e a educação inclusiva: reflexão de professores do ensino médio de uma escola do município de Crato, Ceará. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 18, n. 1, p. 52-63, 2020.

BOFF, A. P., REGIANI, A. M. Saberes e práticas pedagógicas inclusivas no ensino de ciências da natureza. **Revista Triângulo**, v. 14, n. 2, p. 150-170, 2021.

CHIRICHELA, I. A.; MARIANI, A. W.; PÊGO-FERNANDES, P. M. **Inteligência artificial na escrita científica**. Diagnóstico e Tratamento, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 59–60, 2025. Disponível em: https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/3417. Acesso em: 12 jun. 2026.

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva. **Comunicação científica e inteligência artificial: possibilidades e desafios éticos**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 12, n. jan./dez., p. e299326, 2026. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2993. Acesso em: 12 jun. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026:**

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

**institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq**. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em: Portal do CNPq – Portaria nº 2.664/2026. Acesso em: 12 jun. 2026.

COSTA, P. K. A., DA SILVA, S. D. C. R., NORONHA, A. M. Formação Inicial de Professores de Matemática na Perspectiva da Educação Inclusiva. **REMATEC**, v. 16, n. 38, p. 01-18, 2021.

DIAS, L. M. N. **World Cafe na educação: metodologia dialógica para a inovação pedagógica**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–17, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i1.3. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/3. Acesso em: 12 jun. 2026.

DIAS, L. M. N. **Metodologia da Pesquisa Científica e Acadêmica: Como Escrever um Artigo Científico de Revisão de Literatura**. Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 2, n. 11, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i11.444. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/444. Acesso em: 12 jun. 2026.

FERREIRA, Carlos Alberto; BASTOS, Ana Maria; SANTOS, Isabel Freitas dos. **As tecnologias digitais para a flexibilidade curricular: perceções de professores portugueses**. Revista e-Curriculum, [S. l.], v. 24, p. e65804, 2026. DOI: 10.23925/1809-3876.2026v24e65804. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/65804. Acesso em: 12 jun. 2026.

FRANCILINO PAULO DE SOUSA. TECNOLOGIAS EMERGENTES: INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 18, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i18.243. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/243. Acesso em: 12 jun. 2026.

GARCIA, Elizandra; SANTOS, Silanides Saraiva; MARCATO, Sueli Teodoro de Araújo; DUTTON, Luciana Pereira; ALVIM, Maria Lúcia Barbosa. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA PROMOÇÃO DE UMA GESTÃO ESCOLAR

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS
. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 4, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i4.26. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/26. Acesso em: 12 jun. 2026.

HARDOIM, E. L., GOMES, G. R. N. S.M MANSILLA, D. E. P., HARDOIM, T. F. L. ***(Re)pensando o ensino de Ciências Naturais à luz da Educação Inclusiva.*** Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.

KADRI, Nadia Wagih El; CAMPOS, Maricéu Cunha de; MATAREZIO, Juliana Cristina Lopes. **Saúde mental docente: análise da síndrome de burnout em profissionais da educação**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 2, n. 9, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i9.403. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/403. Acesso em: 12 jun. 2026.

JESUS, D. M., EFFGEN, A. P. S. Formação docente e práticas pedagógicas: conexões, possibilidades e tensões. In: MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Orgs.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

LEITE, G. V. M., DAINEZ, D. Ensino de Ciências da Natureza e recursos didático-pedagógicos no contexto da educação inclusiva: um estudo bibliográfico. **Revista Educação Especial**, p. e47/1-23, 2022.

MONICO, P. A., MORGADO, L. A. S., ORLANDO, R. M. Formação inicial de professores na perspectiva inclusiva: levantamento de produções. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. spe, p. 41-48, 2018.

OLIVEIRA, Raquel Gomes de; LIMONGI, Ricardo; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. **IA no ensino e na pesquisa em ensino: desafios, potencialidades e perspectivas: apresentação do dossiê**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 12, n. jan./dez., p. e300826, 2026. DOI: 10.31417/educitec.v12.3008. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/3008. Acesso em: 12 jun. 2026.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

PIVA, Lucilene. A prática docente dos professores de ciências e matemática: reflexões sobre a educação inclusiva na escola. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 12, n. 2, 2022.

REIS, M. D. S., ALMEIDA, A. S., SOUZA, F. D. S., DIAS, V. B. A formação inicial de professores de Ciências Naturais e educação inclusiva: caminhos já percorridos nas pesquisas. **Educação: Teoria e Prática**, v. 34, n. 67, 2024.

SANTOS, Márcia Maria dos. Tecnologias Inteligentes: Caminhos para uma Educação Transformadora. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i1.12. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/12. Acesso em: 12 jun. 2026.

SILVA, Isaias da; SILVA, Janssen Felipe da; FERREIRA, Michele Guerreiro. **Currículo, educação do campo e interculturalidades: rasuras curriculares nas escolas do campo com classes multisseriadas**. Revista e-Curriculum, [S. l.], v. 24, p. e70619, 2026. DOI: 10.23925/1809-3876.2026v24e70619. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/70619. Acesso em: 12 jun. 2026.

SILVA, Juarez Bento da; BILESSIMO, Simone Meister Sommer; MACHADO, Leticia Sophia Rocha; SÉRGIO, Sinéia Guilherme. **Integração das tecnologias no ensino: percepções e práticas docentes sob a perspectiva do TPACK**. Revista e-Curriculum, [S. l.], v. 24, p. e68486, 2026. DOI: 10.23925/1809-3876.2026v24e68486. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/68486. Acesso em: 12 jun. 2026.

SOUSA, Daivid Tiago Oliveira; QUEIROZ, Clesia Carneiro da Silva Freire; ALMEIDA, Evaristo Fernandes de; MURAKAMI, Rafael Guem; COSTA, Bruno Andrade. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É MEIO, NUNCA FIM: A EDUCAÇÃO AVANÇA QUANDO A TECNOLOGIA APOIA A APRENDIZAGEM E PROFESSOR PERMANECE COMO MEDIADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 19, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i19.260. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/260. Acesso em: 12 jun. 2026.

ISSN 2674-8584

**Received:** 13/05/2026 - **Accepted:** 13/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/238p0w41
**Pages:** 1-20

SOUZA, Victor Ricardo Afonso de; ALMEIDA, Gabriela Marega Bittencourt; ALCINO, Aerta Mendes de Oliveira. O QUE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTÁ FAZENDO COM NOSSOS ALUNOS (E NINGUÉM ESTÁ PRONTO). **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i2.21. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/21. Acesso em: 12 jun. 2026.

VALMIR DOS REIS NASCIMENTO. Incluir é transformar: práticas pedagógicas inovadoras na educação especial com uso de tecnologias assistivas. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i2.18. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/18. Acesso em: 12 jun. 2026.

WOLSCHICK, Márcia de Souza; OLIVEIRA, Maria Ionara Silva de Sousa; RIBEIRO, Priscila Daiane; SOUZA, Elizete de; MAIA, Elaine Felix; CARVALHO, Ricardo Pacheco de. TECNOLOGIA E PEDAGOGIA EM DIÁLOGO: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM ATIVA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O SÉCULO XXI. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 3, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i3.28. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/28. Acesso em: 12 jun. 2026.

UNESCO. **Global education monitoring report 2026: access and equity, countdown to 2030**. Paris: UNESCO, 2026. 414 p. ISBN 978-92-3-100859-7. DOI: 10.54676/JLKL3223. Disponível em: https://doi.org/10.54676/JLKL3223. Acesso em: 12 jun. 2026.